

INTERFERÊNCIA DA TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL URBANA NA PROJEÇÃO E DEMANDA DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE SANTA MARIA/RS

Rudemar Brizolla de Quadros
Vera Regina Pontrémoli Costa
Leandra Costa da Costa
José Francisco Silva Dias
Pedro Roberto de Azambuja Madruga

RESUMO

Essa pesquisa caracterizou-se por investigar, através de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), a densidade e distribuição geográfica, o controle espacial, a dinâmica populacional e os locais de maior incidência de grupos de convivência. Traçou-se o perfil sócio-econômico de idosos participantes do estudo, suas carências e projeções no espaço urbano do município de Santa Maria. Conclui-se que o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Atividades Físicas da Terceira Idade vinculado ao NIEATI/CEFD/UFSM é satisfatório para os 20 presidentes questionados sobre estes assuntos que foram o tema central do estudo.

Palavras-chave: Espaço urbano, Dinâmica populacional, Grupos de convivência, Idosos.

ABSTRACT

This research was characterized by identifying, through Geographical Information System (SIG), density distribution Geographical spatial control population dynamics and the places with the highest incidence, coexistence groups. The socioeconomic profile of the elderly participating in the study was defined, their lacks and projections on the urban space of Santa Maria city. We conclude that the work performed by the Grupo de Atividades Físicas da Terceira Idade linked to NIEATI/CEFD/UFSM, is seen as satisfactory by the 20 presidents surveyed about the matters that were the central subject of the study.

Keywords: Urban environment, Population dynamics, Coexistence groups and the elderly.

RESUMEN

Esa investigación se ha caracterizado por buscar, a través de Sistemas de Información Geográfica (SIG), la densidad y distribución geográfica, el control espacial, la dinámica poblacional y los locales de mayor incidencia de grupos de convivencia. Se ha esbozado el perfil socioeconómico de mayores participantes del estudio, sus necesidades y proyecciones en el espacio urbano de Santa Maria. Se ha concluido que el trabajo desarrollado por Grupo de Atividades Físicas da Terceira Idade relacionado al NIEATI/CEFD/UFSM es satisfactorio para los 20 presidentes cuestionados sobre estos asuntos que han sido el tema central del estudio.

Palabras clave: Espacio Urbano, Dinámica Poblacional, Grupos de Convivencia y Mayores

Introdução

A pesquisa em larga escala sobre a velhice é recente. As primeiras publicações internacionais surgiram na década de 50. A partir deste momento, há um avanço significativo da Gerontologia surgida no início do século XX. Pode-se dizer que: nos anos 90, a característica principal da área foi a diversidade de temas, métodos e dados advindos da psicologia e de outras disciplinas que também tratam do tema envelhecimento, principalmente a sociologia e a biologia. Embora reflita sobre as particularidades da constituição da área, essa abertura talvez represente um risco de pulverização da pesquisa e da teorização (BIRREN e BENGSTON, 1988). Outra possibilidade é que venha propiciar uma convergência das áreas que atualmente lidam com o envelhecimento dentre elas a gerontologia que, no caso, deverá constituir-se como uma disciplina unificada. (NÉRI, 1995, p.23).

A criação do Estatuto do Idoso, em setembro de 2003, foi importante, pois garantiu a partir desta data uma gama de benefícios às pessoas com mais de 60 anos de idade. Na Universidade Federal de Santa Maria, o trabalho com a terceira idade teve início em 1984 no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), através do Departamento de Desportos Coletivos (DDC), quando o professor José Francisco Silva Dias propôs o projeto Grupo de Atividades Físicas para Terceira Idade (GAFTI), baseado nos resultados de sua dissertação de Mestrado em Educação.

Neste contexto contribuiu para a origem do Núcleo Integrado de Estudo Apoio a Terceira Idade, (NIEATI) que vem auxiliando e apoiando à comunidade de Santa Maria e região, durante os 25 anos de atendimento a população idosa, já atuaram no projeto aproximadamente 700 alunos de graduação. Hoje, contamos com a participação de docentes, pós-graduandos, acadêmicos do curso de educação física e de acadêmicos de outros cursos da UFSM, de forma conjunta, procuramos atingir satisfatoriamente nossos objetivos propostos a cada ano letivo que se inicia. O atendimento com relação a estes grupos é de, aproximadamente de 2000 idosos.

O acentuado crescimento da população idosa, de acordo com IBGE (2005), representa um contingente de quase 18 milhões de pessoas ou quase 10 % da população brasileira, sendo que nossa cidade não difere do resto do país; por isso a relevância do estudo.

Inicialmente pretendeu-se estudar os grupos de convivência pertencentes ao (GAFTI) vinculado ao NIEATI/CEFD/UFSM sua localização e outros detalhes referentes a seus participantes e às projeções no espaço urbano do município de Santa Maria, localizado na região Central do Estado do Rio Grande do Sul através de Geoprocessamento. Fazer o mapeamento dos grupos de convivência virá a nos trazer subsídios para melhor conhecimento de seus locais de desenvolvimento, com estimativas de maior demanda e possível otimização do atendimento.

O Envelhecimento

Carvalho Filho (2005) afirma que o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo da vida humana, na qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que vão alterando progressivamente o organismo. Já Neri, et al. (2001, p. 69) define que: “idosos são populações ou indivíduos que podem assim ser categorizados em termos da duração do seu ciclo de vida”.

Segundo Valla apud Assis (2002), o apoio social ajuda na prevenção, manutenção e recuperação da saúde. A maior autoestima e a autopercepção são fundamentais ao autocuidado e a todas as medidas que a pessoa possa tomar para melhorar sua saúde e bem estar na sua atividade cotidiana.

Como processo natural do envelhecimento, o indivíduo passa por modificações fisiológicas, com maior fragilidade e vulnerabilidade à intercorrências patológicas, nos aspectos biológicos, psicológico (afetivo, emocional e cognitivo) e social. No aspecto social, destacam-se as perdas de papéis ocupacionais significativos, o que justifica a investigação do grupo de atividade como contribuição para um envelhecimento saudável e com qualidade. A sociabilidade criada nos grupos remete, assim, à questão do apoio social e sua repercussão positiva na saúde (VALLA apud ASSIS, 1998).

Teoria de Grupo aplicada ao envelhecimento

O grupo funciona como uma “caixa de ressonância”, onde a interferência em um elemento repercute nos outros como uma rede vincular. “Grupo é um conjunto de indivíduos ligados por constantes de espaço e tempo, articulados por mútuas representações que se propõem de forma implícita e explícita a uma tarefa que constitui sua finalidade, interagindo através de complexos mecanismos de assunção e adjudicação de papéis” (MAXIMINO, 2001).

A atividade é facilitadora desse processo à medida que se estabelece uma articulação entre os sujeitos do grupo no qual assumem e delegam papéis um ao outro, a comunicação possibilita a aprendizagem e, conseqüentemente, a apreensão da realidade. O vínculo é condição básica para o sucesso do grupo; é quando um sujeito se torna significativo para o outro (MAXIMINO, 2001).

Acosta e Guillermo (2001), em estudos realizados na sociedade norte-americana entre 1960 e 1980, apontam o envelhecimento populacional como um dos primordiais responsáveis pelo aumento do consumo da TV. Numa época em que, para muitos idosos, pensar no futuro ainda remete a cair no vazio e na falta de expectativa, o “grupo” surge, segundo Guarido et al. (2003), como um sentido para a vida, estabelecendo uma rotina com a participação em atividades diversificadas e com o encontro de amigos, o envolvimento no grupo devolve expectativas, perspectivas, planos e objetivos para o futuro.

Segundo a Organização das Nações Unidas, o envelhecimento ativo é muito importante para políticas públicas relacionadas ao envelhecimento. Ele prevê a otimização das oportunidades de saúde a fim de aumentar a qualidade de vida conforme envelhecem. Se envelhecer é natural, isto não implica que o idoso vá aceitar a queda na saúde e da qualidade de vida como algo natural.

O termo “envelhecimento populacional” designa um processo que, cada vez mais, tem levado vários países a buscar maneiras de se adaptar a esta nova realidade demográfica e suas implicações, sejam estes ricos, pobres, desenvolvidos ou emergentes. Tal fenômeno chamou a atenção de cientistas ligados às áreas sociais e humanas que, redirecionando seus estudos – até então voltados prioritariamente às alterações que ocorriam nas parcelas infantil e juvenil da população – passaram a encará-lo como objeto de estudo bastante promissor. Dá-se aí uma série de alterações na visão orgânica do envelhecimento, passado agora a ser contextualizado a partir de seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. (NUSSBAUM et al., 1997)

Devido à redução das taxas de fecundidade e mortalidade (IBGE, 2003), intensificadas nas últimas décadas, a parcela de idosos do país vem crescendo significativamente a partir da década de 1960.

Segundo estimativas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, o Brasil, cuja população vive em média 71 anos e oito meses (IBGE, 2004), terá em 2025 cerca de 30 milhões de idosos (15% da população), um crescimento aproximado de 188%.

Outra comparação importante: em 2000, pessoas de zero a 14 anos correspondia a 30% dos brasileiros, e os maiores de 65 representavam 5% da população. Em 2050, esses dois grupos etários se igualarão: cada um deles representará 18% da população brasileira. Tais números revelam a importância cada vez maior das políticas públicas relativas à previdência, diante do crescente número de indivíduos aposentados, em relação aqueles em atividade. Também se tornam cada vez mais relevantes as políticas de Saúde voltadas à Terceira Idade: se em 2000 o Brasil tinha 1,8 milhão de pessoas com 80 anos ou mais, em 2050 esse contingente poderá ser de 13,7 milhões (IBGE, 2004).

Metodologia

O presente estudo delimitou-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa com método exploratório. A abordagem quantitativa significa quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações, e com o emprego de recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, e desvio padrão (OLIVEIRA, 2000, p. 12). Também qualitativa na medida em que foram analisadas as respostas dos idosos que presidem os grupos de convivência. Numa pesquisa exploratória, é dada ênfase a descoberta de práticas e diretrizes, que precisem modificar-se, e a elaboração de alternativas que possam ser substituídas. (FACHIN, 2003, p. 56).

O primeiro passo foi encaminhar o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Para que o projeto de pesquisa fosse efetivado, entramos em contato com o Prof. Dr. Marco Aurélio Acosta, atual coordenador do Projeto de Extensão “GAFTI”, para que ele fornecesse algumas informações inerentes ao seu trabalho.

O período de desenvolvimento da pesquisa se deu entre os meses de setembro de 2008 e abril de 2009, após a aprovação pelo CEP e as discussões e apresentações de resultados ocorreram em abril de 2009.

A população constituiu-se de todos os indivíduos envolvidos, na sua coordenação (professores), acadêmicos e idosos de ambos os sexos, participantes do projeto de extensão “GAFTI” registrado no GAP com o nº. 649 da UFSM da cidade de Santa Maria - RS.

Dentre os critérios de inclusão para a Amostra, foram selecionados vinte (N=20) Presidentes de Grupos de ambos os sexos do projeto de extensão “GAFTI” da região urbana de Santa Maria, onde mantivemos o foco de nosso estudo. Já como critério de exclusão, considerou-se eliminar os Presidentes de Grupos de convivência da cidade de Santa Maria que não fizessem parte do referido projeto e, portanto, não se enquadrassem no perfil do trabalho proposto.

Logo após, entramos em contato com os participantes (Presidentes de Grupos) e os convidamos para que fizessem parte de nossa amostra. Os questionários foram aplicados antes das reuniões mensais com Coordenador e Presidentes, que acontecem na primeira quarta-feira de cada mês no CEFD. O tempo dedicado a responder o questionário foi em torno de 20 minutos. Também foi elaborado um “TERMO DE

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”, que visou proteger os sujeitos da pesquisa.

A análise quantitativa e qualitativa das respostas foi realizada através dos procedimentos escolhidos, busca e justificativas, significados, perspectivas e expectativas em relação ao fenômeno pesquisado.

Os dados coletados foram analisados com a utilização da estatística descritiva, através do software Microsoft Office Excel 2007. As variáveis quantitativas foram descritas e tabuladas em função de sua porcentagem, média e desvio padrão. Após os resultados, foram discutidos e interpretados conforme a revisão de literatura.

Resultados Parciais

A resposta nos levou a considerar, a partir dos dados coletados, os seguintes itens: 88% dos participantes são do sexo feminino, apenas 12% do sexo masculino. Com relação à questão “Os grupos satisfazem os idosos da região?”, houve unanimidade em afirmar que sim. Em relação à acessibilidade uma média de apenas 15% precisa tomar ônibus para chegar ao local do grupo, os outros 85% moram próximo. Quanto à necessidade e localização de criação de novos grupos, as opiniões ficaram divididas, enquanto 70% consideram que não há necessidade de criação de novos grupos; os que acham necessário, 15% querem na periferia e 15% querem na região central.

Considerando a questão sobre o conhecimento de idosos em situação de risco, 20% responderam afirmativamente, mas, não quiseram citar os locais. Como não foi possível termos informação sobre os maus-tratos contra idosos, fomos até a Delegacia do Idoso onde obtivemos os seguintes dados de janeiro a dezembro de 2008:

Do total de vítimas, 476 são mulheres e 226 são homens, as ocorrências mais frequentes foram: Lesão corporal 41, maus-tratos 46, contra a liberdade (ameaças) 143, contra a honra 37, apropriação indébita 17, estelionato 43, contravenções (Perturbação do sossego, tranquilidade e Desobediência) 57.

Minayo (2003), em seu estudo que trata da violência contra idosos traz um vasto leque de informações relevantes sobre o tema, afirma que, 70% da violência causada contra a pessoa idosa não entram nas estatísticas, e que mais de 50% da violência são causadas pelos filhos, sendo que, a maioria do sexo masculino. Este tema está sendo desenvolvido como dissertação de mestrado por um destes pesquisadores.

Considerações Finais

A função do Geoprocessamento foi estabelecer as relações entre as ocorrências através de uma visão geográfica e de seus atributos de localização, extensão e comportamento. Saber onde ocorreu o fenômeno, qual sua extensão e de que forma o mesmo estava relacionado com outros fenômenos.

Espacializar a população idosa, portanto, foi localizar suas residências, agrupados em classes, através de tratamentos que representam fisicamente sua ocorrência no território e proceder a análises de como os mesmos comportam-se territorialmente, fazendo-se uso do geoprocessamento. Para isso, foi necessária uma definição de quais parâmetros seriam utilizados. Essa identificação foi relevante para que se evitasse redundância na coleta dos dados. Definida a estrutura com que os idosos foram agrupados, foi essencial a sistematização no sentido de adequá-los a estrutura computacional com que se pretendeu elaborar os modelos. Esse processo foi, na

realidade, a transposição dos fenômenos sociais que representam o envelhecimento, agrupados segundo sua natureza, para um sistema onde fosse possível serem feitas as correlações com outras variáveis comportamentais que compuseram a dinâmica da cidade.

A partir da coleta de dados, conclui-se que o trabalho desenvolvido pelo GAFTI/NIEATI vinculado ao CEFD/UFSM é extremamente satisfatório para os 20 presidentes questionados sobre estes assuntos que fizeram parte dos objetivos de nosso estudo. Considerando que a criação de novos grupos, tanto na região central como na periferia poderá ser importante a averiguação mais detalhada; portanto, novos estudos estão em andamentos para contribuir e manter a continuidade, dos trabalhos em caráter longitudinal.

Esses dados vieram reforçar a importância dos grupos de convivência fazendo desta forma com que vários idosos sejam beneficiados em termos de vivência, de aprendizagem e tornando-se assim importante alvo de estudos sobre os mais importantes fenômenos na fase do envelhecimento.

Referências

ACOSTA, O. GUILLERMO M. *Como e Porque idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio*, UNICAMP, São Paulo, 2001.

ASSAD, E. *Sistemas de Informações Geográficas, Aplicações na Agricultura*. EMBRAPA - Brasília, 1998.

ASSIS, M., PACHECO, L. C. Repercussões de uma experiência de promoção de saúde no envelhecimento: análise preliminar a partir das percepções dos idosos. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p.53-73, 2002.

BONHAM-CARTER, G.F. *Geographic Information Systems for Geoscientists: Modelling with GIS*. Pergamon, Oxford, 1994.

BURROUGH, P. A. M. Rachael A. *Principles of geographical information systems*. Oxford, Oxford University Press, 1998.

CÂMARA, G; et al. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. INPE. São José dos Pinhais-SP. <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>.

CARVALHO FILHO, J. S. *Manual de Direito Administrativo*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2005.

DAVIS, C. FONSECA, F. *Introdução aos Sistemas de Informação Geográfico*._Belo Horizonte. UFMG. 2001

FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva 2003, p. 56

GUARIDO, E. L et al. Desempenho cognitivo do idoso: desenvolvimento de uma proposta de intervenção. *Rev. Ciênc. Méd.*, Campinas, v. 12, n. 4, p. 287-297, out./dez., 2003.

IBGE. Brasil já tem mais de 180 milhões de habitantes. <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 31/11/2005.

MINAYO C. S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema, *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 19 (3): 783-791, 2003.

MOURA, A. C. *Modelagem Digital de Terreno*: notas de aula. Belo Horizonte. Departamento de Cartografia da UFMG. 2000

NERI, A. L. “Psicologia do envelhecimento: uma área emergente”. In: NERI, Anita L. (Org.) *Psicologia do envelhecimento*: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papyrus, 1995.

NERI, A. *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas, SP: Alínea, 2001. 136 p.” (2001, p. 69).

NUSSBAUM, J.; HUMMERT, M.; WILLIAMS, A. e HAWOOD, J. *Communication and older adults*. *Communication Yearbook*, 1997.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica*: projetos de pesquisa, monografias, dissertação e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 12

VALLA, V. V. Sobre a participação popular: uma questão de perspectiva. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, supl 2, p. 7-18, 1998

NIEATI/CEFD/UFMS
Avenida Roraima S/N
Bairro Camobi
Cep.97105-900
Santa Maria, RS - Brasil
Fone: (055) 32208883

rudemarbq@yahoo.com.br
lcostadacosta@yahoo.com.br
pontremolicosta@yahoo.com.br
jfsd58@smail.ufsm.br
pedromadruga@terra.com.br